



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
**LUIA LEAL SUSIN**

**O ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO**

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA  
2023

**LUISA LEAL SUSIN**

**O ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, Curso de Graduação em Pedagogia, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF.

Orientadora: Profa. Ms. Paula Xavier Scremin

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA**  
2023

**LUISA LEAL SUSIN**

## **O ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, Curso de Graduação em Pedagogia, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF.

Orientadora: Profa. Ms. Paula Xavier Scremin

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. Paula Xavier Scremin  
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Antonio Meneghetti Faculdade

---

Profa. Dra. Claudiane Weber  
Membro da Banca Examinadora  
Antonio Meneghetti Faculdade

---

Profa. Ms. Alíssia Gressler Dornelles  
Membro da Banca Examinadora  
Antonio Meneghetti Faculdade

**Recanto Maestro, 20 de julho de 2023.**

## **AGRADECIMENTOS**

À Antonio Meneghetti Faculdade, pela oportunidade de realizar minha formação durante os anos de graduação.

Aos professores, funcionários e colegas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo acolhimento e ensinamentos transmitidos.

À professora Paula Xavier Scremin, pela atenção e dedicação ao longo de todo o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus pais Alexandre e Maria Laci, mas em especial ao meu pai por me auxiliar nessa caminhada e ter paciência comigo mesmo em momentos turbulentos.

Ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelas oportunidades e crescimento por esses anos de aprendizagem.

Agradeço às minhas colegas e amigas Aline Borth e Larissa de Francisco, que sempre estiveram ao meu lado compartilhando suas experiências de forma construtiva durante todo o processo de formação.

A direção, as professoras e aos estudantes das escolas onde realizei meus estágios.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu pai, Alexandre Henrique Susin, pelos momentos de reflexões, diálogos e apoio.

À minha mãe, Maria Laci Moura Leal, por ter paciência e ser uma das minhas melhores ouvintes durante todo esse processo.

## RESUMO

Espaços escolares correspondem aos espaços físicos disponíveis na infraestrutura escolar que são utilizados na oferta educacional. Eles podem ser classificados como espaços internos, como salas de aulas, brinquedotecas, bibliotecas, refeitórios e espaços externos, com pracinhas e parquinhos. O objetivo deste trabalho foi realizar busca na literatura sobre o tema espaços escolares e os aspectos que interferem na aprendizagem, as principais características e sua organização, como o espaço e o ambiente se integram, a organização dos espaços e os aspectos que a legislação abrange. O método utilizado foi a revisão bibliográfica através da busca, com uni termos controlados, em sites de busca como Google Acadêmico, Google, Bing, sites de jornais e revistas, além de buscas na legislação brasileira acerca de regulamentação da oferta educacional e exigências regulamentares para as características dos espaços escolares. Os artigos selecionados foram lidos para extração dos dados necessários para realização desta revisão. A partir da definição e características dos espaços e de ambiente é importante ressaltar que a complementaridade entre eles é fundamental para a oferta educacional. A organização do espaço escolar serve como qualificador da educação, porém os professores precisam observar as brincadeiras e os locais preferidos para isso para poder manter a atenção e o protagonismo das crianças. Uma sala de aula precisa ser versátil e conversível além de proporcionar um ambiente lúdico fazendo com que sua organização contemple as condições físicas necessárias. Carteiras escolares podem ser dispostas de forma diferente para cada atividade visando o melhor aproveitamento do espaço e a dinâmica que será aplicada. Embora teorias acerca de espaços, ambiente e organização da oferta educacional sejam bastante divulgadas ente professores e gestores, o Brasil ainda carece de uma legislação específica para estabelecer as características dos espaços destinados à educação e, mesmo nas legislações municipais o tema não encontra muitos avanços. Grande parte das escolas estão instaladas em edificações construídas antes mesmo do regramento de acessibilidade ser criado e utilizam edificações que muitas vezes passaram por algumas reformas, mas que ainda são insuficientes, tanto para contemplar a acessibilidade plena quanto para contemplar as melhores condições de oferta educacional. Os dados levantados na literatura mostram que ainda há muito o que ser feito para qualificar os espaços visando atingir os melhores resultados em educação, contudo a criatividade dos professores pode fazer com que os estudantes atinjam desempenhos satisfatórios no aprendizado.

**Palavras-chave:** Espaço escolar; Ambiente escolar; Espaço físico; Educação infantil; Organização do espaço escolar.

## ABSTRACT

School spaces correspond to the physical spaces available in the school infrastructure that are used in the educational offer. They can be classified as indoor spaces, such as classrooms, playrooms, libraries, refectory and outdoor spaces, with squares and playgrounds. The aim of this study was to carry out a search in the literature on the subject of school spaces and the aspects that interfere with learning, the main characteristics and their organization, how space and the environment are integrated, the organization of spaces and the aspects covered by legislation. The method used was to perform a search in the literature concerning spaces, with controlled keywords, in search engines such as Google Scholar, Google, Bing, newspaper and sites, as well as searches in the Brazilian legislation on the regulation of educational provision and regulatory requirements for school spaces. The selected articles were read to extract the data needed to carry out this review. From the definition and characteristics of the spaces and environment, it is important to emphasize that the complementarity between them is fundamental for the educational offer. The organization of the school space serves as a qualifier of education, but teachers need to observe the games and the preferred places for it to be able to keep the children's attention and protagonist. Educational spaces need to be versatile and convertible, in addition to providing a playful environment, making its organization contemplate the necessary physical conditions. School desks can be arranged differently for each activity, aiming at the best use of space and the dynamics that will be applied. Although theories about spaces, environment and organization of the educational offer are widely disseminated among teachers and administrators, Brazil still lacks specific legislation to establish the characteristics of spaces intended for education and, even in municipal legislation, the theme does not find much progress. The schools, predominantly have facilities built even before the accessibility rules were created and use buildings that have often undergone some renovations, but which are still insufficient, both to contemplate full accessibility and conditions of educational offer. The data collected in the literature show that there is still much to be done to qualify the spaces to achieve the best results in education, however the creativity of the teachers can make the students reach satisfactory performances in learning.

**Keywords:** School space; School environment; Physical space; Child education; Organization of the school space.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |  |
|-------|--|
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                         |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil |
| INEP  | Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira    |



## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Fachada da escola   | 29 |
| Figura 2 - Salas de aula com amplas janelas que permitem iluminação  | 29 |
| Figura 3 - Lateral do prédio   | 30 |
| Figura 4 - Corredor de entrada da escola   | 30 |
| Figura 5 - Corredor amplo com mural da linha do tempo da escola  | 31 |
| Figura 6 - Espaço adaptado para jogos, educação física e outras atividades –<br>Originalmente é uma estufa que está sendo usada parcialmente | 31 |
| Figura 7 - Espaço da horta da escola dentro da estufa  | 32 |
| Figura 8 - Pracinha de brinquedos e campo de futebol   | 32 |

## SUMÁRIO

|     |  |    |
|-----|--|----|
| 1   | UM CONVITE: CONHECER O ESPAÇO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM..... | 10 |
| 1.1 | Minhas intenções.....  | 12 |
| 1.2 | Minhas dúvidas e objetivo .....  | 13 |
| 2   | METODOLOGIA .....  | 14 |
| 3   | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA .....   | 15 |
| 3.1 | Os espaços no contexto educacional .....   | 15 |
| 3.2 | Espaço e ambiente são complementares .....   | 17 |
| 3.3 | Os espaços e sua organização .....   | 19 |
| 3.4 | A legislação.....  | 20 |
| 3.5 | Aprendizagem .....   | 22 |
| 4   | IMPRESSÕES SOBRE O QUE FOI PESQUISADO .....  | 24 |
| 4.1 | Os espaços no contexto educacional .....   | 24 |
| 4.2 | Espaço e ambiente são complementares .....   | 25 |
| 4.3 | Os espaços e sua organização .....   | 26 |
| 4.4 | A legislação.....  | 27 |
| 5   | OS ESPAÇOS E MINHA EXPERIÊNCIA ATUAL .....   | 28 |
| 6   | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 33 |
|     | REFERÊNCIAS .....  | 35 |

## **1 UM CONVITE: CONHECER O ESPAÇO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM**

Espaços são conhecidos como locais delimitados onde práticas acontecem, sejam elas profissionais, pessoais, culturais, entre outras. Podem compreender compartimentos de qualquer tamanho onde as atividades individuais ou coletivas são desenvolvidas. Na escola, estes espaços são as salas de aulas, bibliotecas, brinquedotecas, refeitórios, quadras, pátio e salas multiuso são exemplos de espaços nos quais as atividades educacionais se desenvolvem (BOLA, 2020).

Os espaços escolares, de modo geral, foram pensados pelos adultos de acordo com as suas percepções e atividades e, na maioria das vezes, não foram desenvolvidos para as experiências de aprendizagem dos estudantes que não priorizam as vivências socioemocionais, culturais e físicas das crianças. As salas de aula, que chamaram a atenção ao longo da caminhada de vida de escolar desta autora, por exemplo, eram amplas, frias e algumas escuras e essas lembranças foram as motivadoras para escrever sobre espaços escolares neste trabalho de final de curso.

Investigar a escola nos seus espaços arquitetônicos dá pistas para novos pesquisadores e profissionais a constituir-se para além do que é delimitado pelo espaço físico. Buffa (2002, p. 27) diz que:

Investigar o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entrono e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a organização e o uso do tempo, a seleção dos conteúdos escolares, a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade.

Segundo Werle, Britto e Colau (2007), autoras que pensam sobre os espaços escolares transformados em lugares, o grande desafio de fazer historiografia das Instituições Escolares é o de construir espaços e não apenas lugares, “Espaço compreendido como um cruzamento, como movimento, contraposto a lugar como ordem, relação entre elementos posicionados entre si, preestabelecidos”. Então, podem ser organizadas com diferentes configurações, com atrativos e organização que proporcionem mais interação entre professores e estudantes e entre os próprios discentes. Assim, haverá reflexos na aprendizagem e desempenho escolar (EDUCAETHOS, 2019).

Igualmente, os espaços de passagem, como os corredores das escolas, também devem ser pensados para que sejam seguros e confortáveis, e utilizados como lugares de organização e trocas com a comunidade escolar, com boa visualização das informações em cartazes e painéis. Banheiros para uso dos estudantes, de modo geral, não são adaptados ao tamanho das crianças, como vasos sanitários e pias que são feitos para adultos, inclusive com instalações em alturas que dificultam o acesso para as crianças. Já as brinquedotecas e bibliotecas devem ser pensadas e organizadas de forma mais amplas para todas as faixas etárias e tamanho das crianças que as utilizarão e não apenas para um determinado grupo de crianças pequenas ou bem pequenas.

E os espaços e/ou ambientes?

Ademais, espaço como lugar e ambiente são termos muitas vezes usados como sinônimos, mas eles apresentam diferenças importantes do ponto de vista da educação e das relações interpessoais. Conforme Ferreira (1986, p. 698), espaço é definido como: “Lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área pode conter alguma coisa”. Então, pode-se entender que o espaço é o local onde as atividades ocorrem. Por outro lado, segundo o mesmo dicionário, ambiente:

[...] o que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas, por todos os lados – O conjunto de condições materiais ou morais que envolve alguém; atmosfera, ambiente amigo ou ambiente de intrigas”, ou seja, o ambiente diz respeito às condições psicológicas e socioculturais e podem influenciar o comportamento das pessoas (FERREIRA, 1986, p. 101).

A partir das definições mencionadas, é possível entender que ambiente e espaço são distintos, sendo que o espaço se refere ao local físico, geográfico e suas funcionalidades, enquanto o ambiente se refere à atmosfera nele contida. Os termos espaço e ambiente são frequentemente confundidos. No entendimento mais específico, o termo espaço, depreendido do Dicionário Aurélio, é um local destinado à realização de atividades e é constituído por objetos, materiais didáticos e mobiliário, ou seja, o espaço é físico, enquanto o ambiente é a união entre o espaço físico e as relações que se estabelecem nos mesmos.

Um fator a ser considerado é que organização e funcionalidades muitas vezes são pensadas apenas no âmbito da estética e não como ambientes potencializadores de trocas e aprendizagens. Esses espaços que permitem aos estudantes movimentarem-se, circular pela sala, também devem estar no planejamento do professor, que, além de atraente, devem permitir que os estudantes usufruam do mesmo. Para Fritzen (2014), muitas crianças encontram nos espaços escolares mais locais atraentes do que em sua casa. Muitas vezes não há espaços que

possam ser explorados como os da escola, visto que moram em locais pequenos ou que não permitem atividades de brincar, correr, pular e até mesmo gritar, porém um ambiente propício a outras aprendizagens.

As escolas públicas, de forma geral, não têm a mesma condição de oferta de espaços modernos e planejados para as necessidades de acomodação e proporcionar situações de aprendizagem, em espaços constituídos para este fim, o que, em muitas situações, pode prejudicar o bom desenvolvimento das atividades e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes. De acordo com Jacobsen (2023), um levantamento do cenário da infraestrutura escolar realizado nas escolas estaduais da rede gaúcha, no início do ano letivo 2023, citava que as escolas apresentavam: Infiltrações/goteiras - 1.090 escolas; Estrutura - 990 escolas; Elétrica - 970 escolas; Muro e cercamento - 910 escolas; Banheiros - 810 escolas; Calçada - 810 escolas; Portas/janelas - 790 escolas; Quadra de esportes - 740 escolas; Cozinha/refeitório - 710 escolas; Telhado - 630 escolas; Esgoto - 410 escolas; Falta d'água - 130 escolas; Pintura - 60 escolas; Acessibilidade - 50 escolas; Ampliação - 50 escolas; e Pátio - 40 escolas.

Neste caso em questão, a gestão e os professores precisam usar muito mais a criatividade para tornar a escola atrativa e estimular o aluno a ter vontade de frequentar o local, tornando o ato diário de frequentar a escola em um ambiente agradável para as crianças. Quando os espaços são construídos de forma a proporcionar o melhor desenvolvimento das atividades, o ambiente torna-se propício ao desempenho dos estudantes, que este pode melhorar. Dessa forma, a condição anímica do grupo e as melhores interações certamente vão demonstrar um ambiente mais estimulador para todos e refletirá no melhor aproveitamento das aulas.

Ziliani e Sebastián-Heredero (2021, p. 16) defendem que os espaços tenham características adequadas à oferta educacional e citam que:

Um ambiente que remeta segurança, conforto e estímulos ao conhecimento pode favorecer o aprendizado por parte dos alunos e professores. Esses estímulos podem vir de várias formas, como cores, ambientes claros, ventilados, mobiliário e salas adequadas a cada faixa etária. O espaço escolar é um todo e não pode ser dividido, e todo ele no seu conjunto quando ordenado devidamente, e existe base legal para que isso aconteça, com as devidas manutenções e investimentos, incide nas aprendizagens de forma direta e, conseqüentemente, na qualidade da educação.

## **1.1 Minhas intenções**

Como estudante do curso de Pedagogia, penso que a temática do trabalho de conclusão de curso justifica-se a partir da necessidade de se refletir sobre os espaços escolares e realizar uma busca bibliográfica e reflexiva sobre o tema para a educação. Pensando na organização do

espaço e criação de um ambiente saudável e criativo como qualificador da aprendizagem. Durante o processo enquanto aluna, sempre observava a estrutura e organização das salas com a dúvida: “porque desse jeito e não de outro?”. Lembro-me que, quando criança, a estética e a postura das professoras também chamavam a minha atenção, pois algo me identificava nas formas delas se vestirem e posicionarem em relação a nós. O professor é um exemplo, podendo ser visto como um espelho para criança, e a presença deste profissional é a potência da constituição de um ambiente agradável.

Enquanto acadêmica do curso de Pedagogia da AMF, me deparei com um lindo espaço arquitetônico, que facilmente me estimulou em estudar e querer compartilhar experiências. Os espaços são importantes no sentido de proporcionar o melhor convívio, aprendizado e trocas entre todos os estudantes e professores. Por isso, questionei várias vezes o quanto essas influências deveriam ser mais exploradas em todos os espaços educacionais; contudo, também não perdendo de vista que, em muitas situações, podem inibir algumas pessoas que poderão ter suas mais originais expressões reprimidas por sentirem-se em um ambiente que não lhe facilita o convívio mais próximo dos outros. Ao mesmo tempo, os espaços organizados, belos, arquitetonicamente modernos e de bom gosto proporcionam um ambiente que pode facilitar as interações, torna agradável a convivência e confortável o estar e o permanecer neles.

## **1.2 Minhas dúvidas e objetivo**

O objetivo geral deste trabalho foi compreender como se dão os espaços e ambientes e suas consequências na educação, tendo em vista que o tema apresenta importância fundamental na oferta educacional e no desempenho dos estudantes. Além disso, interagir as experiências nos estágios realizados com a literatura.

Como objetivos específicos, a) entender as possíveis consequências do espaço na construção de um ambiente de aprendizagem na educação; b) apresentar dados sobre a legislação vigente sobre a infraestrutura das escolas, e, c) relatar as experiências de estágio realizado num espaço escolar.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa optou por uma metodologia de análise, na discussão dos dados, que consistiu no uso da triangulação de estratégias entre: a) os dados da revisão bibliográfica sobre os espaços escolares; b) a legislação; c) e a contrapartida com a realidade observada pela autora nos estágios.

Este estudo buscou nas publicações dados conceituais, legislativos e experimentos que permitissem a compreensão mais profunda do tema e de como o mesmo tem sido explorado.

Desse modo, foi realizado um levantamento bibliográfico em sites de busca, Google Acadêmico, sites de jornais regionais e em documentos do Ministério da Educação. Os termos utilizados na busca foram: espaço escolar, espaço, ambiente escolar, educação infantil, espaço físico, organização do espaço escolar, proposta pedagógica, sala de aula, organização da sala de aula e escola.

Como variáveis, os termos foram associados livremente. Os textos de artigos, sites, blogs e livros capturados a partir da busca foram submetidos a uma seleção a partir do título e/ou do resumo (quando presente), independente do ano de publicação.

Os artigos de periódicos, jornais e sites que foram selecionados para este estudo foram lidos a fim de que fossem extraídas as informações mais relevantes para que esta revisão fosse realizada, nem todas estão citadas por terem sido usadas como complemento. Além disso, outros documentos (artigos e legislação) considerados importantes no contexto do tema também foram utilizados para fins de elaboração deste trabalho.

Para que esta revisão contemplasse uma abordagem teórico e metodológica as minhas experiências realizadas nos estágios tiveram importância para a reflexão deste trabalho com algumas vivências e percepções também foram importante para a minha escrita.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

#### 3.1 Os espaços no contexto educacional

Como visto, a maior parte da literatura aborda espaços como os meios de infraestrutura que a escola disponibiliza para a oferta educacional, porém, por conta dos conceitos mencionados, muitas vezes, o mesmo espaço pode oferecer diferentes ambientes.

Os espaços escolares, de gestão escolar, de funcionalidades e de facilidades precisam estar de acordo com o objetivo a que se propõem. Assim com um espaço concebido e construído para atividades esportivas deve ter a função de oferecer condições para as práticas desportivas, um espaço concebido e criado como biblioteca deve ter função de facilitar a organização de um acervo literário, espaços para consulta e circulação adequados ao seu objetivo.

O espaço escolar é determinante na formação da criança, uma vez que proporciona desafios cognitivos e motores que estimularão seu desenvolvimento e potencialidades. Dessa maneira, a organização do espaço escolar tem potencial qualificador da educação. Conforme Freitas *et al.* (2015), além de algumas escolas de educação infantil serem originalmente espaços projetados para funcionarem como casas, escritórios e postos de saúde, ainda por cima a maior parte da organização dos espaços são representações do olhar e coprodução do professor e suas concepções pedagógicas que necessita observar que haja protagonismo das crianças, ou seja, a escola deve ser projetada com funcionalidade para as atividades com as crianças. A observação do grupo de crianças, de como as brincadeiras acontecem e quais os locais preferidos por elas para executar certas atividades pode ser um grande diferencial na atuação do professor no contexto das suas intervenções.

Um aspecto importante quando se fala de espaços e suas ocupações e finalidades em educação é compreender qual a expectativa das crianças para sua utilização. Enquanto espaços fechados podem ser importantes do ponto de vista de organização e maior controle e dimensionamento de atividades, os espaços ao ar livre também podem ser considerados, especialmente porque muitas crianças podem morar em casas pequenas ou apartamentos, muitas vezes sem áreas comuns para lazer e atividades ao ar livre. Atividades ao ar livre podem ser importantes quando se fala da natureza e suas peculiaridades, inclusive as mudanças que a natureza sofre, seja pelas diferentes estações do ano, seja para uma análise mais específica da ação do homem sobre o ambiente e as questões que podem surgir durante as atividades que são realizadas em diversos espaços internos e externos.



Fritzen (2014, p. 51), em seu trabalho com entrevistas com professores dos anos iniciais do ensino, destaca que:

As crianças, estando na escola, em contato direto com os espaços externos da sala de aula, percebem com mais facilidade as mudanças que estão acontecendo com a natureza e o que a cerca. Elas conhecem o que existe na parte externa da sala de aula e não somente o que existe dentro dela. Como aponta a participante 7, “a atividade, para ter significado ao aluno, deve permitir sua exploração, experimentação e relação com a vivência”, o que é favorecido na medida em que o planejamento das atividades contempla a diversificação de ambientes. Tendo acesso a outros ambientes da sala de aula, nos laboratórios de atividades específicas, biblioteca, salas de vídeo, laboratório de informática, enfim, as crianças circulam mais pelos espaços da escola, não ficando concentradas na sala de aula, por vários períodos, e saindo para outro local somente na hora do recreio.

Como visto, a possibilidade de explorar os espaços, vivenciar novas experiências e articular com o coletivo, novas possibilidades de utilização, versatilidade e alterações possíveis pode ser muito estimulante para os alunos nas variadas faixas etárias e deve ser explorado para que as melhores oportunidades em educação sejam alcançadas.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), por exemplo, já mencionava que:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. Particularmente, as crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentação corporal ou ambientes para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente o espaço. Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc. (BRASIL, 1998a, p. 69).

De acordo com Moura (2012), os espaços precisam comunicar a proposta pedagógica e desenvolvimento das propostas de trabalho. A autora cita que, em determinadas organizações de espaços, havia prejuízo da identidade e autonomia, uma vez que o mobiliário não permitia interação, cooperação e socialização. O espaço na instituição de educação infantil deve proporcionar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações sugeridas pelas crianças e pelos professores, em função das

ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

Formatos e modelos arquitetônicos específicos e bem planejados para serem espaços educacionais podem influenciar o desempenho escolar, dado que a arquitetura tem o poder de inspirar e influenciar. Como demonstrado em pesquisa realizada pela Universidade de Stanford, no Reino Unido, a qual concluiu que a melhora no desempenho escolar pode chegar a 25% quando os ambientes são bem projetados (BALLARDIM, 2019).

Atualmente, entende-se que o aluno deva ser o centro de todo o processo para facilitar a aprendizagem e então a escola deve ser um espaço que promove um ambiente favorável ao desenvolvimento. Cantinhos, toquinhos, semicírculos e ambientes semiabertos proporcionam que a criança experimente um grau de autonomia. Conforme Bassedas, Huguet e Solé (2007), dentro dos distintos períodos do dia e de acordo com a idade das crianças e as atividades, os professores podem definir, do ponto de vista organizacional, atividades em espaços pensados para o fim de proporcionar a melhor oferta da atividade, muitas vezes até adaptados de acordo com os espaços que a escola pode oferecer.

Cada escola é diferente em sua estrutura física, o que, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixas. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas do centro.

Se nos fosse perguntado se o espaço condiciona o tipo de intervenção educativa e a relação que se estabelece na escola, com certeza, a maioria de nós responderia que, ainda que não seja uma condição determinante, o espaço e a sua organização têm grande influência no bem-estar dos profissionais e, ainda mais, das crianças pequenas. As crianças necessitam de espaços abertos e com o mínimo de condições higiênicas e físicas (luz, ventilação, amplitude, etc.) para sentirem-se à vontade. Se o espaço for muito pequeno, pouco iluminado e não-acolhedor provavelmente vai gerar apatia, agressividade, nervosismo e uma sensação de incômodo nas crianças.

É preciso decorar e organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. Um espaço acolhedor, harmonioso e funcional, mesmo que não garanta um comportamento adequado, é uma condição básica para consegui-lo (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2007, p. 105).

### **3.2 Espaço e ambiente são complementares**

Segundo Forneiro (1998 apud MOREIRA; SOUZA, 2016), o ambiente é o espaço físico conjuntamente com as relações que se estabelecem entre os atores envolvidos em algum tipo de interação que acontece no local e o espaço físico representa a parte material do processo ensino-aprendizagem, enquanto o ambiente é a base visível e invisível do processo e indissociável dos objetos, odores, formas, cores sons e pessoas. A proposta de estudo do ambiente de educação infantil pode se apresentar em quatro dimensões: física, funcional,

temporal e relacional e o espaço é organizado em uma rede de interação entre elas. O autor propõe o estudo do ambiente da educação infantil a partir de quatro dimensões, embora ele classifique o ambiente em níveis diferenciados, eles não podem ser analisados isoladamente, já que um só tem sentido em relação aos demais e à dimensão física diz respeito a todo suporte físico do ambiente: a arquitetura, a localização, a divisão do espaço (áreas), os objetos (móveis, equipamentos e materiais), os adornos e a organização espacial (distribuição dos objetos no espaço) (FORNEIRO, 1998 apud MOREIRA; SOUZA, 2016).

Em muitas situações, não se chega a refletir muito sobre estas diferenças e a necessidade de criação de espaços (conversíveis ou não, multiusos ou não, abertos ou fechados) que permitam que as atividades sejam realizadas de acordo com o momento das crianças. Como exemplo de uma interpretação muito adequada aos conceitos de espaço e ambiente e suas diferenças, encontra-se no artigo de Kaufmann-Sacchetto (2011, p. 31):

Na esfera escolar, portanto é imprescindível que educadores e gestores sejam absolutamente conhecedores da maneira pela qual os alunos aprendem. Afinal o foco na educação hoje é o aprender a aprender e o papel do professor é de ser um desestabilizador e direcionador. O ambiente lúdico é o campo fértil para que essa aprendizagem significativa ocorra. Ao sondar os conhecimentos prévios dos alunos, problematizar os fatos e fornecer ferramentas que auxiliem os alunos a sistematizar este conhecimento, em um espaço propício, munidos de ferramentas que permitam o jogo simbólico, a expressão da criatividade e da fantasia não há como negar a ocorrência de uma aprendizagem de fato.

De acordo com a autora, ambiente e espaço são distintos e o “ambiente lúdico” citado é a forma como o “espaço propício” é utilizado com suas ferramentas para que o processo ensino-aprendizagem aconteça. Assim é que a complementaridade se efetiva em favor da educação (KAUFMANN-SACCHETTO, 2011).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é atualmente o documento norteador a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (BRASIL, 2017<sup>a</sup>). Segundo a BNCC, há seis direitos de aprendizagem no que diz respeito às competências gerais de educação para a educação infantil, sendo elas: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Embora o termo “ESPAÇO” seja muito frequentemente utilizados no documento, seu contexto é muito vinculado ao “AMBIENTE” e normalmente não relacionado ao um conceito específico de espaço físico (BRASIL, 2017a).

### 3.3 Os espaços e sua organização

Dentre os primeiros passos para se pensar a estratégia pedagógica, o “pensar” da sala de aula como um local adaptável às práticas da rotina educacional não esquecendo que deve proporcionar dinamismo e flexibilidade. Os espaços serão ocupados por pessoas que interagirão entre si e com o ambiente e a disposição dos indivíduos presentes no espaço pode fazer muita diferença para o desenvolvimento das atividades propostas. Assim, encontram-se diferentes modelos de organização da sala de aula, onde:

- a) Fileiras juntas e organizadas horizontalmente – todos os alunos conseguem interagir entre si e o professor e proporciona um ambiente mais interativo que o usual;
- b) Fileiras em “U” – especialmente para atividades individuais, ao mesmo tempo que permite a troca entre estudantes;
- c) Em círculo – com destaque para o professor como mediador, que pode estar no círculo ou fora dele;
- d) Em grupos de quatro, cinco ou seis – permite que o professor se movimente entre os alunos para poder interferir e orientar;
- e) Cadeiras voltadas para si – o professor passa a ser observador. Estimula o debate pois todos podem se olhar e ouvir;
- f) Duas fileiras voltadas umas para as outras – estimula a interação para a realização de atividades coletivas e permite que o professor transite entre os estudantes.

A alteração da forma de organização da sala de aula é importante para aumentar o interesse e diminuir a distração, além de aumentar o conforto e segurança do aluno (EDUCAETHOS, 2019).

O espaço escolar não é apenas um local físico definido para que as atividades aconteçam, tem que ser visto e tratado também pelo aspecto da identidade cultural de ensino da escola. A estrutura física, a organização, a manutenção e a segurança refletem nas relações sociais e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (BOLA, 2020). Nesse sentido, pode-se entender que o espaço físico isolado e puramente material não existe de fato para as crianças. Para elas, o espaço representa alegrias, medos, proteção, mistérios e descobertas – liberdade ou opressão, como assegura Lima (1989).

Desde a primeira infância, os sentidos, ou seja, tudo o que se enxerga, sente, cheira, toca e degusta perfaz um conjunto de experiências que influenciam a forma como se vê o mundo e constitui a identidade. Por isso, professores e gestores devem inovar nos espaços escolares para

despertar o gosto pelo aprender na criança e assim qualificar o trabalho educativo obtendo melhores resultados (BOLA, 2020).

Conforme Horn (2017), o espaço não é simplesmente um cenário na educação infantil, e sim revela concepções da infância, da criança, da educação, do ensino e da aprendizagem que se mostram na organização dos móveis, brinquedos e materiais com os quais interagem. Sua construção nunca é neutra, pois envolve um mundo de relações que se entrelaçam. A organização do espaço na educação infantil tem como objetivo o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar como parceiro pedagógico do educador infantil que exerce o importante papel de mediador desse processo.

Um espaço pensado para as crianças pequenas deveria contemplar as suas necessidades e características que são diferentes das necessidades das crianças maiores. O espaço também assume diversas dimensões, sendo limitado a se pensar em sua dimensão física e em como isso se molda no dia a dia e como elas poderão utilizá-los. A harmonia de cores, luzes e equilíbrio entre móveis e objetos, bem como a decoração da sala influencia a sensibilidade estética das crianças.

### **3.4 A legislação**

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define que a educação é um direito de todos e um dever do estado. No Art. 6, é assegurado como direito social a educação, a assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até os 5 anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988).

Na legislação brasileira, ao pesquisar sobre o espaço escolar, não se encontra muita clareza nas questões de exigências mínimas para os mesmos e a BNCC apenas menciona que contribui na elaboração dos critérios para oferta de “infraestrutura adequada” para o desenvolvimento da educação, em todas as esferas de governo, contudo não menciona nenhum regramento (BRASIL, 2017a).

No âmbito do governo federal, pode-se encontrar alguns indícios de critérios de avaliação de qualidade de espaços escolares dedicados ao ensino superior (contudo sem normativa definida). De acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os “espaços” fazem parte da infraestrutura das instituições de ensino e são, entre outros, as salas de aula, os auditórios, as salas de professores, os espaços de atendimento, os espaços de convivência e

alimentação, os laboratórios, salas de apoio, de tecnologia, bibliotecas e qualquer outro ambiente e cenário para práticas didáticas (BRASIL, 2017b).

Embora a definição e avaliação de espaço, como mencionada no instrumento citado, tenha como proposta a avaliação de Instituições de ensino superior, é possível inferir que, em se tratando de ambiente educacional, a mesma definição pode ser considerada quando se trata de Instituições de ensino de nível fundamental, guardadas as peculiaridades das demandas em oferta educacional para os diferentes níveis.

Atualmente, os empreendedores em educação, gestores e até mesmo o poder público rege seu planejamento e definições dos espaços escolares pelos códigos de obras municipais, que são leis municipais criadas para definir os critérios mínimos das edificações em construção autorizadas pelo poder público. Esses códigos disciplinam localização das obras, metragens para recuos e distâncias de outras edificações, tipos de pavimentos, a relação da área construída versus área do terreno, itens de segurança, entre outras (SANTA MARIA, 2018).

Atualmente, para fundar uma instituição de ensino voltada a qualquer faixa etária, o interessado precisa entrar com protocolos nas Secretaria de Obras (caso construa nova ou reforme edificação já existente) e apresentar documentos essenciais à Secretaria de Educação, que são: projeto pedagógico, requerimento com solicitação da abertura e regularização da instituição; cópia do contrato social da instituição, documento de descrição dos funcionários e suas funções; certificado do imóvel e declaração de idoneidade e comprovação dos fluxos documentais e registros escolares. Contudo, não consta nos documentos que se necessite comprovar que os espaços da edificação foram projetados para o propósito educacional e nem mesmo que eles tenham sido estudados e organizados para uma ou outra atividade (UNIVERSIDADE REVENDA, 2021).

Acerca dos espaços funcionais de uma escola, foi encontrada documentação do Ministério da Educação que determina que, conjuntamente com a formatação da proposta pedagógica, devem constar as formas de organização e utilização de espaços, equipamentos e materiais pedagógicos (BRASIL, 1998b). Embora as instalações físicas, ainda que devam estar de acordo com diversas exigências das secretarias de obras, corpo de bombeiros e outros códigos, as mesmas, muitas vezes não cumprem nem os requisitos de acessibilidade, na forma de amplo e irrestrito acesso de pessoas com necessidades especiais (HOTT; FRAZ, 2019).

Devido a praticamente inexistência de um regramento para funcionalidades e características das instalações físicas na educação brasileira, Ziliani e Sebastián-Heredero (2021, p. 15) fazem a seguinte manifestação:

De modo geral a legislação que rege a educação no Brasil não traz grande preocupação com o espaço de ensino. Mas especificamente, como vimos no exemplo de Campo Grande, apenas o Código de Obras reproduz algumas características mínimas para escolas, mas acredito que o espaço construído é muito mais que só uma construção que atende algumas regras, as sensações que o ambiente reflete para os usuários é de extrema importância, principalmente quando falamos em crianças que estão em processo de formação do conhecimento e do “ser” que vive em comunidade.

O espaço escolar tem pouca inserção na legislação brasileira, seja pelas dimensões nacionais ou pela especificidade do tema. Há de ser considerado ainda a qualidade das edificações educacionais que o poder público pode oferecer à sua população, além da sua manutenção em bom estado de conservação, podem ser empecilhos ao surgimento de maiores exigências e definição de uma normativa de qualificação dos espaços, visto que a existência de um regramento poderia evidenciar as más condições de muitas escolas e seus espaços, tanto na iniciativa pública quanto na iniciativa privada.

### **3.5 Aprendizagem**

Para contemplar o objetivo específico, acredita-se ser importante trazer alguns referenciais para contextualizar o que se entende por aprendizagem. Aprendizagem vai além da aquisição de conhecimentos ou de processos de desenvolvimento de habilidades (as quais são conhecidas e aprendidas ao longo da vida, como habilidades motoras e de atenção e memória, por exemplo) e competências (sobre ter um conjunto de habilidades e aplicá-las) cognitivas. Pensa-se esse deslocamento entre o conceito de aprendizagem, tratada pelas Teorias da Aprendizagem em Educação, que explicam, por exemplo, o processo pelo qual o ser humano aprende, e a noção de aprendizagem um pouco mais ampla no conceito. O interesse no ambiente construído independentemente do espaço é pensar nas formas de ser aluno constituinte de um ambiente potente.

Cabe ressaltar que o encontro com os textos de Biesta (2013) acionou alguns sinais de alerta que o ambiente propício para a aprendizagem pode estar relacionado para além das formalidades do espaço escolar e que a escola é o lugar organizado enquanto espaço que fortalece vínculos, trocas que potencializam o espaço transformando-o em um ambiente. As conexões que se faz com o autor é que se desloca o foco da escola para os indivíduos (estudantes e professores) sendo estes os responsáveis pelo ambiente de aprendizagem que dão possibilidades a outros sentidos aos espaços da escola e às relações ao processo de aprender, como, por exemplo, uma caixa de papelão transformar-se em um castelo, em uma atividade de contação de história ou de produção textual.

Esta é uma discussão interessante, todavia, que demandaria mais tempo, que infelizmente o prazo da finalização deste trabalho de conclusão de curso não permite. Finaliza-se a contextualização da aprendizagem como algo prévio aos conteúdos específicos a serem ensinados na escola, e que esta depende de toda atmosfera construída por um ambiente favorável à criação, relação e corporeidade.



## 4 IMPRESSÕES SOBRE O QUE FOI PESQUISADO

Seguindo a estrutura organizada no capítulo anterior, a apresentação dos Resultados e Discussão abordará cada um dos subtítulos separadamente para que o texto siga a mesma lógica, além de interagir com as vivências nos estágios extracurriculares realizados em anos anteriores.

### 4.1 Os espaços no contexto educacional

Uma instituição educacional, em qualquer dos níveis de ensino, apresenta em sua infraestrutura física diversos espaços que proporcionam que os trabalhos sejam realizados. Uma escola necessita ter espaços para secretaria, salas de professores, refeitórios, sala de informática, salas de aula, brinquedoteca, biblioteca, banheiros, corredores, espaços de atividades físicas, espaços ao ar livre, praça de brinquedos, entre outros.

Segundo Freitas *et al.* (2015), o espaço é importante na formação da criança, porque proporciona um local de desafios cognitivos e motores que são fundamentais ao seu desenvolvimento. Os autores consideram que a organização do espaço escolar pode potencializar a qualidade da educação ofertada e os professores precisam observar como as brincadeiras acontecem entre as crianças e quais os locais preferidos para isso (FREITAS *et al.*, 2015). Durante as práticas nos estágios, foi possível encontrar muita sintonia com a afirmação do autor. A observação das crianças, como elas interagiam e para onde levavam a brincadeira fazia com que a regente pudesse oferecer alternativas ao momento de aprendizado.

Um exemplo claro disso foi quando se realizava qualquer atividade que tinha alguma relação com o ambiente externo. As crianças não se contentavam simplesmente em desenhar uma planta, uma nuvem, o sol ou qualquer outro objeto relacionado a atividade; elas queriam levar a atividade para fora da sala de aula ou então posicionavam-se perto das janelas e portas. Outro exemplo foi o dos tubos de papel higiênico, com os quais as crianças faziam binóculos ou lunetas e queriam sair da sala para fazerem suas observações com esses instrumentos em espaço aberto, mostrando que estavam sendo, além de criativos e colaboradores, protagonistas!

Essa observação encontra concordância com o que afirma Fritzen (2014), dado que as crianças em espaços externos percebem mais facilmente as mudanças que ocorrem na natureza e tem a oportunidade de deixar com que a criança passe a explorar e experimentar o ambiente, dando maior significado à atividade. Encontrando-se, desse modo, em consonância com Moura (2012) e Bassedas, Huguet e Solé (2007), quando afirmam que os espaços devem comunicar a

proposta pedagógica da escola e o aluno deve ser o centro do processo para facilitar a aprendizagem.

## 4.2 Espaço e ambiente são complementares

A partir do entendimento da definição e características dos espaços e de ambiente, é importante ressaltar que a complementaridade entre eles é fundamental para a oferta de qualquer espécie de serviço. Nas demandas específicas em educação, Moreira e Souza (2016), citando Forneiro (1998), asseguram que quatro dimensões concorrem para a oferta educacional em educação infantil relacionadas ao ambiente, que são: dimensão física, dimensão funcional, dimensão temporal e dimensão relacional.

Kaufmann-Sacchetto *et al.* (2011) defendem que o ambiente lúdico é um campo fértil para a aprendizagem. Nesse contexto, pode-se entender que, associando um determinado conteúdo para ser aprendido à um ambiente mais atrativo para as crianças, potencializa a atividade e tem contribuído para o melhor aprendizado. É importante ressaltar que a BNCC define, dentre os seis direitos de aprendizagem, o Brincar. Então, a preparação do espaço para que se torne um ambiente lúdico e proporcione melhor aprendizado é um direito das crianças e assim deve ser trabalhado (BRASIL, 2017a).

A arquitetura mostra que o ensino de diversos conceitos pode ser influenciado positivamente pelo formato e disposição dos espaços, que podem ser internos ou externos. O ensino de conceitos de matemática e contrastes luz e sombra, por exemplo (BALLARDIM, 2019). Espaços que proporcionem melhor interação e associação do brincar com o aprender deveriam ser previstos em todas as escolas.

Aqui, novamente, tem-se nos estágios extracurriculares duas vivências distintas. Na escola privada, a própria aplicação do método já prevê e orienta a incorporação do lúdico na rotina do aprender fazendo e valoriza muito a presença do brinquedo e das interações entre as crianças em jogos e atividades coletivas, além do acesso livre às prateleiras onde os jogos e brinquedos são guardados. Assim, foi possível perceber que as crianças conseguem ser mais autônomas e colaborativas. A cooperação entre as crianças durante o ato de brincar estava muito clara e produzia um ambiente de aprendizagem que ao mesmo tempo que era desafiador, era também de construção coletiva.

Mesmo que algumas escolas não sigam um método específico e valorizem o ensino tradicional, muitas atividades podem estimular que as crianças atuem em colaboração para superação daqueles desafios que se apresentam durante a atividade. Não é preciso ter espaços

muito planejados para isso, contudo o professor precisa ser criativo e entender que as vezes um simples cone de papel, uma folha de jornal ou uma caixa de papelão podem ser instrumentos muito eficazes para o desenvolvimento das atividades, também proporcionando autonomia e demandas de cooperação associadas ao ato de brincar com um brinquedo improvisado. Essa vivência foi muito marcante na atuação no estágio em escola pública, onde foi possível presenciar e colaborar em atividades dessa ordem. Naqueles momentos, testemunhava-se o crescimento das crianças associado à alegria de estar em um ambiente de criação e interação, mesmo que a sala de aula não fosse a mais bem planejada para aquela atividade.

### **4.3 Os espaços e sua organização**

A organização de uma sala, onde ocorrerão as atividades, é importante para que as condições físicas necessárias sejam supridas. Existem algumas teorias baseadas em práticas de organização, que podem ajudar os professores nessa organização. De acordo com a atividade proposta, pode-se utilizar uma disposição de classes e cadeiras diferentes (EDUCAETHOS, 2019). Por isso, a importância de se trabalhar em espaços versáteis e conversíveis para que a aprendizagem seja favorecida e se reforce o protagonismo do estudante, aumente o interesse, diminua a distração e proporcione interação entre todos, no ambiente construído.

Nas escolas onde foram realizadas as práticas, nem sempre a mudança da disposição das carteiras escolares era possível. Determinadas disposições não poderiam ser utilizadas, visto que o tamanho da sala não comportaria o modelo com o conforto necessário. Mesmo assim, alternativas sempre podiam ser encontradas e algumas variações nos modelos acabavam suprimindo as necessidades.

O mais importante é manter naquele espaço a identidade cultural e ao mesmo tempo proporcionar um ambiente seguro e confortável para a prática e, ainda, proporcionar que tudo o que uma sala enseja positivamente aos estudantes possa se manifestar, como a alegria, proteção, os mistérios, as descobertas e os desafios, que trazem ao trabalho educativo os melhores resultados (BOLA, 2020). Em consonância com Horn (2017), que afirma que a construção do espaço deve ser feita de forma que ele seja parte integrante e parceiro do currículo escolar, uma vez que o espaço é revelador de concepções de infância e da educação que recebe na escola. Sua dimensão ultrapassa o espaço físico e comporta em si a essência da educação, por isso deve ter harmonia entre cores, luzes, móveis e objetos, dado que as crianças vivenciarão boa parte de seu desenvolvimento social, motor, afetivo e cognitivo nestes ambientes.

#### 4.4 A legislação

Conforme visto, o Brasil ainda carece de uma legislação específica e que possa ser aplicada nacionalmente para estabelecer as características dos espaços destinados à educação. Foi constatado na literatura que os ambientes escolares não parecem ser abordados adequadamente no regramento e nos projetos de instalações físicas das escolas. Conforme Hott e Fraz (2019), as instalações físicas devem estar de acordo com os códigos de acessibilidade, embora frequentemente não os satisfaçam plenamente.

Ainda que nas práticas de estágio profissional em escolas privada e pública o principal objetivo não tenha sido realizar uma avaliação da adequação dos espaços à legislação, foi possível perceber diferenças importantes entre elas no quesito “acessibilidade”. Na escola privada, ainda que com certas dificuldades espaciais, os acessos via portaria e corredores não apresentassem empecilhos para qualquer criança especial transitar e manter-se atendida nos locais, percebia-se claramente que algum grau de dificuldade ainda poderia oferecer para a acessibilidade plena, uma vez que em determinados espaços ainda restavam algumas demandas de acesso, como na pracinha de brinquedos, onde não haviam brinquedos adaptados.

Ainda, a mobilidade poderia apresentar certa limitação na transição de um espaço a outro pela falta de rampas internas. A iluminação não tão satisfatória também foi um item que chamou a atenção. Mesmo estabelecida em prédio relativamente novo, modular e versátil, com amplo “pé direito” e ventilação, algumas práticas educacionais ainda poderiam ser mais bem conduzidas se a edificação ainda sofresse alguns rearranjos e pequenas adaptações.

Por sua vez, na escola pública, os espaços oferecidos normalmente não tinham os critérios de acessibilidade atendidos. Pode-se citar que as secretarias e salas de aula apresentavam dificuldades para qualquer pessoa com alguma limitação física poder acessar e permanecer nesses ambientes. Nas salas de aula, embora contivessem classes e cadeiras de tamanho adequado às crianças, as portas de entrada são estreitas e as prateleiras dos brinquedos e outros objetos não permitiam acesso dos pequenos. Além disso, eram mal iluminadas. Os banheiros não tinham vasos sanitários adequados ao tamanho das crianças e o refeitório não tinha mobiliário que permitisse conforto e acesso pleno. É necessário enfatizar que, no caso desta escola pública, o prédio foi construído em época anterior às preocupações com acessibilidade e, embora já tenha passado por algumas reformas, ainda predominam os espaços não acessíveis.

Em relação ao planejamento dos espaços dedicados à prática educacional, Ziliani e Sebastián-Heredero (2021) afirmam que, de modo geral, a legislação brasileira não apresenta

grandes exigências para os espaços de ensino. Os autores citam o exemplo da cidade de Campo Grande, onde apenas o código de obras do município faz algumas exigências nos projetos das escolas (ZILIANI; SEBASTIÁN-HEREDERO, 2021). Uma vez que esta autora reside no município de Santa Maria/RS, tomou-se como referência o código de obras da mesma e, ao avaliar, foi encontrado que ele trata muito mais de questões urbanísticas do que de fato das características do projeto e sua adequação ao fim que se destina (SANTA MARIA, 2018). Pode-se especular que esse é o motivo pelo qual diversas instituições educacionais apenas fazem algumas adaptações em edificações mais antigas que foram construídas com outras finalidades e as utilizam para a oferta de serviços educacionais.

## **5 OS ESPAÇOS E MINHA EXPERIÊNCIA ATUAL**

Atualmente estou tendo a oportunidade de trabalhar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Pena de Moraes, no Distrito de Palma, Santa Maria. A escola foi recentemente transferida de local uma vez que as antigas instalações estavam necessitando de muitas reformas. Assim, a Prefeitura Municipal de Santa Maria decidiu por locar um espaço que foi construído a poucos quilômetros de distância, mas ainda na mesma rodovia.

O local, embora tenha sido adaptado para a função educacional apresenta boas condições de trabalho. Os espaços amplos, novos e modernos são agradáveis e muito bem divididos. A edificação principal comporta seis salas de aula amplas, banheiros, corredores amplos, secretaria, laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, cozinha e refeitório. Na parte externa há uma grande área livre com parquinho de brinquedos parcialmente coberta e campo de futebol. Uma grande estufa agrícola é parcialmente utilizada para plantar flores e o restante do espaço é utilizado como sala de jogos, lazer e educação física.

De forma geral os professores estão satisfeitos com as instalações e os alunos encontram no local muitos motivos para permanecerem felizes na escola, pois tem grandes e qualificados espaços de atividades.

Pode-se perceber que este ambiente é acolhedor e motiva todos ao trabalho e estudo, pois além de tudo é uma escola onde todos trabalham em harmonia.

A experiência tem sido muito enriquecedora para mim e fui muito bem acolhida por todos.

Abaixo algumas imagens dos espaços.

Figura 1 - Fachada da escola



Fonte: Internet (2023).

Figura 2 - Salas de aula com amplas janelas que permitem iluminação



Fonte: Da autora (2023).

Figura 3 - Lateral do prédio



Fonte: Da autora (2023).

Figura 4 - Corredor de entrada da escola



Fonte: Da autora (2023).

Figura 5 - Corredor amplo com mural da linha do tempo da escola



Fonte: Da autora (2023).

Figura 6 - Espaço adaptado para jogos, educação física e outras atividades – Originalmente é uma estufa que está sendo usada parcialmente



Fonte: Da autora (2023).

Figura 7 - Espaço da horta da escola dentro da estufa





Fonte: Da autora (2023).

Figura 8 - Pracinha de brinquedos e campo de futebol



Fonte: Da autora (2023).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura consultada para elaboração deste trabalho e as interações com as vivências nos estágios realizados, foi possível entender que os espaços escolares são normalmente pensados para os adultos e muitas vezes não são atraentes para os estudantes, o que pode impactar no processo de aprendizagem. É importante que o professor tenha preparo e condições de fazer as transformações necessárias nos espaços inadequados para as práticas educacionais e, assim, possa inserir o estudante em um ambiente propositivo e estimulante de sua curiosidade. Além disso, que apresente os desafios necessários ao desenvolvimento do processo educacional e, ao mesmo tempo, proporcione as ferramentas pedagógicas necessárias para o bom desenvolvimento das atividades.

Embora ainda os termos “espaço” e “ambiente” sejam utilizados como sinônimos, na verdade são complementares, uma vez que o termo espaço diz respeito ao local onde atividades ocorrem, enquanto que o termo ambiente diz respeito ao conjunto das relações que ocorrem naquele espaço entre as pessoas e sua interação com o que o cerca, mobiliário e objetos, entre outros.

Os espaços adaptáveis, versáteis e conversíveis devem ser preferidos quando da escolha do local onde a atividade se desenvolverá, inclusive valorizando-se, quando a atividade assim requer, o rearranjo dos espaços de forma harmônica para transformá-lo em um ambiente agradável e favorecedor da interação entre o professor, os estudantes e os objetos, isso dá-se na relação e significação.

Aulas ao ar livre, não necessariamente, devem ser realizadas no pátio da escola, mas também com visitas e passeios em espaços como praças, museus e feiras, pois representam boas experiências e podem despertar ainda mais a curiosidade dos estudantes e estimular que desenvolvam e expressem opiniões próprias sobre o local ou o tema da aula.

Na prática desta autora ao conhecer um pouco mais da literatura, foi possível perceber que, durante os estágios realizados, as oportunidades de adaptação dos espaços, o melhor aproveitamento dos mesmos e o planejamento ocorrido para as atividades propostas estavam muito representadas nas preocupações dos autores consultados, mostrando que o tema se reveste de grande importância. Mesmo assim, ainda há muito que ser feito para alcançar os melhores padrões de qualidade em relação aos espaços e seu melhor aproveitamento possível. Existem discrepâncias entre os espaços ofertados pelas escolas particulares e as públicas, e o poder público precisa qualificar a oferta dos espaços escolares de sua responsabilidade.

Professores das escolas públicas, de modo geral, são muito criativos e, de certa forma, compensam a falta de melhores condições físicas nos espaços escolares onde trabalham. Os espaços refletem o padrão de oferta educacional da escola e, quando organizados, planejados, utilizados, e em convergência com a proposta pedagógica, atestam a qualidade da Instituição.

Neste trabalho de conclusão de curso, foi possível compreender melhor as questões relativas aos espaços e sua importância para que o processo ensino-aprendizagem possa acontecer da melhor forma possível. Trouxe-se para esta autora também um olhar diferente e mais interessado ao mundo educacional, visto que, em cada local frequentado, as observações se tonavam mais focadas no tema deste trabalho. Nas discussões com colegas e professores em diversos locais, o tema “espaços” sempre acabou por fazer parte da conversa e proporcionou trocas de experiências que quase sempre culminaram com mais questionamentos e vontade de estudar mais.

Embora tantos esforços bem-sucedidos por parte de muitos gestores e professores, ainda vê-se que grande parte dos espaços educacionais ainda são adaptados ou mesmo improvisados quando se trata de ofertar atividades lúdicas, contudo a criatividade quase sempre acaba sendo uma grande aliada para a adequação dos espaços e a melhor condição possível para que a atividade seja alcançada.

Como pesquisa, ainda há muito que se fazer para que o tema seja mais amplamente compreendido e possa, a partir deste conhecimento, elaborar condutas e regras que possam ser apresentadas aos gestores, na intenção de que seja demonstrada a relevância e que o desfecho aponte caminhos que as escolas poderiam seguir e os gestores ofertarem as melhores condições de espaços possíveis.

## REFERÊNCIAS

- 7 FORMAS de organização do ambiente da sala de aula. **EducaEthos**, Belo Horizonte, 20 nov. 2019. Disponível em: <https://educaethos.com.br/organizacao-da-sala-de-aula/>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- BALLARDIM, G. Arquitetura escolar: estruturas que ensinam, motivam e inspiram. **ClipEscola**, Florianópolis, 08 mar. 2019. Disponível em: <https://www.clipescola.com/arquitetura-escolar/>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BIESTA, G. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Tradução: Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BOLA, I. Como o uso do espaço escolar reflete na proposta pedagógica da escola. **You Bilingue**, São Paulo, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youbilingue.com.br/blog/uso-espaco-escolar-proposta-pedagogica/>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- BUFFA, E.; PINTO G.A. **Arquitetura e Educação**. 1ed, São Carlos: Edufscar, 2002.
- WERLE, F.O.C.; BRITTO, L.M.T.S; COLAU, C.M. Espaço escolar e histórias das instituições escolares. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v.7, n.22, p.147-63, 2007.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio. **Instrumento de avaliação institucional externa: presencial e a distância: credenciamento**. Brasília: MEC, 2017b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- COMO abrir uma escola infantil – guia completo. **Universidade Revenda**, [S. l.], 17 set. 2021. Disponível em: <https://universidaderevenda.com.br/como-abrir-uma-escola-infantil/>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aument. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREITAS, F. *et al.* O espaço da escola de educação infantil como favorecedor do protagonismo infantil. **DiversaPrática - Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 42-64, 2015.

FRITZEN, J. L. **De espaços escolares a ambientes de aprendizagem**: a importância da diversificação dos espaços para promover aprendizagem. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.

HORN, M. G. S. A organização dos espaços e dos materiais e o cotidiano na educação infantil. *In*: HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 17-21.

HOTT, D. F. M.; FRAZ, J. N. Acessibilidade, tecnologia assistiva e unidades de informação: articulações à realidade da inclusão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 199-210, out./dez. 2019.

JACOBSEN, G. Confirma como está a necessidade de reformas das 2,3 mil escolas analisadas pelo governo do RS. **GZH**, Porto Alegre, 17 fev. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2023/02/confirma-como-esta-a-necessidade-de-reformas-das-23-mil-escolas-analisadas-pelo-governo-do-rs-cle8rea24005d016or95giuwe.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

KAUFMANN-SACCHETTO, K. *et al.* O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 28-36, 2011.

LIMA, M. S. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

MOREIRA, A. R. P.; SOUZA, T. N. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 229-237, maio/ago. 2016.

MOURA, E. G. F. **Espaço escolar**: organização e importância na educação infantil. 2012. 34 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Básica) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SANTA MARIA (RS). Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Lei Complementar nº 119, de 26 de julho de 2018**. Dispõe Sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Santa Maria e dá outras providências. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria. 2018.

ZILIANI, V. C.; SEBASTIÁN-HEREDERO, E. O espaço escolar e a qualidade da educação: uma revisão pela legislação brasileira. **RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 0, p. 1-18, jan./dez. 2021.